

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

Preparativos eleitorais

Já a imprensa das diferentes parciais políticas se vem ocupando do proximo acto eleitoral, chegando a fazer seus calculos sobre os provaveis resultados do sufragio.

Segundo os melhores calculos, as eleições gerais devem realizar-se dentro do proximo mez de outubro, provavelmente, no decorrer da segunda quinzena.

E' bem que os elementos católicos comecem, tambem, a pensar no dever que lhes está imposto—de concorrer, com todas as suas forças, para que no futuro parlamento o Centro Catolico tenha uma representação condigna da causa da Igreja, que representa.

A ninguem é licito duvidar que o Centro Catolico representa, na verdade, o pensamento da Igreja, que ele é, no terreno politico social, um organismo da propria Igreja, a quem esta confiou a defesa dos seus principios, quer sociais quer religiosos.

A' frente do Centro, a oriental-o, a chamar para ele a acção de todos os catolicos, está todo o Episcopado, verdadeira e francamente unido a Roma. E com o Episcopado assim devem estar unidos todos os catolicos, sem outro pensamento que não seja o de bem servir a religião catolica, a sua doutrina, o seu objectivo moral e social.

A politica do Centro, como já aqui tivemos occasião de referir, não é pela Monarquia como não é pela Republica. E' só pela Igreja, pela restauração dos principios de justiça e de moral que brotam da mesma doutrina da Igreja.

Não pretendem os catolicos entrar em lucta para conquistar aos partidos os postos politicos que eles queiram ganhar; nem o Centro quer com eles concorrer nas luctas parlamentares.

O objectivo do Centro Catolico é fazer sentir na assembleia legislativa que existe, com efeito, uma consciencia religiosa no nosso pais, uma

corrente forte, que quer ser respitada nas suas crenças, nos seus direitos, nas suas liberdades.

Muito se fez já sentir, no parlamento, a acção da pequena minoria catolica que nele soube impor-se pela isenção partidaria que a orientou e pela firmeza da doutrina que sempre e com gallardia, ali soube apresentar e defender.

Sem actuar politicamente, mas actuando patrioticamente em nome dos principios que são os da mesma Igreja, os parlamentares catolicos prestaram à causa religiosa serviços que não-de ser forçosamente reconhecidos ainda mesmo pelos que se teem mostrado contrarios ao Centro. Basta que a Igreja lhes declare a sua aprovação, como já tem sido por ela manifestado, para que se conclua que a minoria parlamentar catolica bem serviu a causa da Igreja, cuja defesa lhe foi confiada.

E se uma reduzida minoria de parlamentares entre tantos que constituem o Congresso Nacional conseguiu já uma atmosfera de simpatia parlamentar pelos principios que o Centro defende, que diríamos se em vez de cinco parlamentares catolicos (3 nos Deputados e 2 no Senado) lá tivéssemos pelo menos 20?!

Não havia já uma só lei atentatoria da liberdade de religião, de culto, de associação e de ensino!

E sendo certo que a minoria catolica entrou em quasi todos os debates parlamentares sem um ataque aos partidos e sem provocar uma antipatia pela causa que defende—podemos calcular quão preciso é que a vejamos aumentada no proximo parlamento.

Por isso mesmo e por ser necessario continuar a execução do programa que foi encetado, é que nós lembramos que ha toda a conveniencia em se ir, desde já, preparando o acto eleitoral.

Mário Silveira

A Eucaristia e a Medicina

Concluimos hoje a publicação da tese que o distinto medico Dr. Abilio Garcia de Carvalho defendeu no Congresso Eucaristico da Povea de Varzim. Do seu valor ajuizaram já os nossos leitores.

(Conclusão do n.º 110)

Comunga novamente em Lourdes, e então opera se no seu espirito uma grande transformação: enche-se de fé, recorda as orações de outr'ora, e reza.

Contudo, após tanto sofrimento e cansaço parece morto; e é assim que ele está deitado no seu *brunard* quando o ostensorio com o Santissimo Sacramento da Eucaristia se aproxima dele levando-o processionalmente.

Tenta então levantar-se; á primeira vez não o consegue; tenta segunda vez e não o consegue tambem; á terceira pede que o ajudem; e então dá-se o milagre estupendo, levanta-se e segue sozinho o Santissimo Sacramento; está curado! Reencontrou toda a liberdade de seus movimentos; não necessita já de tubo para se alimentar; as feridas cicatrizam em poucos momentos!

Ha o milagre, que a maioria não pode negar.

Desfazendo objecções

Referindo-se ao aumento dos descrentes, que todos os dias se veem para ali apresentados, diz o conferente:

—Contudo o descrente pode dizer: não ponho em duvida o fenomeno cura, porque é evidente; mas embora lhe não saiba explicar a causa, que admito como extra natural, não creio naquella que me apresenta como determinante e eficiente, porque a não compreendo e a sciencia a não explica.

«A Eucaristia é um misterio incompreensivel; como quer que eu creia nele?»

E então, como Leonardo Coimbra, que começa a orientar o seu espirito para a estrada de Damasco, que divisa ao longe no horizonte, e que estou certo, o ha-de encaminhar para aquella felicidade porque aneia seu insatisfeito espirito, eu respondo:

Não acredita o descrente nas ondas hartzeanas? Não acredita na luz? Não acredita na electricidade? E porventura sabe explicar e compreender qualquer destas forças? Não: conhece-as sómente pelos seus efeitos; que são eles senão misterios? Não quer crer nos misterios religiosos, e afinal—que incoerencia!—acredita cegamente nos misterios da sciencia!

Uma conclusão que se impõe

Em suma repito: os medicos indifferentes que precisam profundar o assunto teem de chegar a esta conclusão unica, formal, imperiosa: a Sagrada Eucaristia em certas circunstancias que escapam á sua observação clinica, actua como remedio maravilhoso que por si só cura; e se assim é, eu pergunto: será licito a qualquer medico mesmo indifferente negar a Eucaristia ao doente religioso que lhes é entregue nos casos em que recor-

reu a todas as medicinas, sem resultado? Não.

E' certo que epode objectar-me: não tenho fé nesse remedio sobrenatural; mas será isso razão plausivel para a sua recusa?

Haverá porventura algum medico que alguma vez, nos casos desesperados, não tenha recebido, por descargo de consciencia, sem fé no medicamento? E porque o fez?

Porque tal remedio nunca pode fazer mal, e em alguns casos identicos tem dado resultado.

Pois bem: para os medicos indifferentes, é este o caso da Sagrada Eucaristia, com uma diferença apenas; é que Ela mesmo que não cure, faz sempre bem ao doente pela sua benefica acção subjectiva.

O dr. Felicio dos Santos, esse sabio medico brasileiro a quem me referi no principio deste trabalho, disse em 1922 no Rio: «Estudei a acção dos Sacramentos durante 60 anos, dos quais apenas 25 como catolico praticante; e direi que em ambos os periodos dessa longa pratica profissional, não variou minha convicção sobre os salutareos efeitos da Eucaristia; sómente quando livre pensador atribui-a a influencia da imaginação suggestionada pela bela ilusão da felicidade de alem tumulo; mas ilusão ou realidade vi sempre quanto valia a fé religiosa para o bom resultado da medicação. Tambem notei que em geral menos angustiados morriam os crentes; é certamente um acto de filantropia aliviar as dores e as angustias dos doentes, sempre, e em especial quando nenhuma esperança ha de cural-os».

E de harmonia com a afirmação contida neste ultimo periodo do sabio medico brasileiro, eu digo ao medico indifferente que a sociedade e os deveres profissionais lhe impõem esses actos de filantropia; porque quando a sociedade lhe entrega um doente leproso espera da sua probidade profissional que empregue todos os meios para o salvar e para

lhe diminuir o sofrimento tanto quanto possivel; e este preceito não é cumprido se é esquecida a Eucaristia.

Passagens de documentos que o orador lê

Escreve o sr. Serras e Silva, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra:

—«Não conheço caso algum de terem os sacramentos agravado o estado do enfermo, ponto importante para tirar o medo ás familias.»

O sr. dr. Herculano de Carvalho, de Coimbra, formoso talento, alude a alguns casos em que a Eucaristia actuou como medicamento e afirma:

—A sciencia é de facto impotente e incompetente para se pronunciar nestes casos. Mas nós, crentes, que conhecemos o milagre, poderemos ter algumas duvidas sobre os efeitos da Sagrada Eucaristia? E' remedio e salvação das almas? Porque o não será do corpo?

—Nunca encontrei relutância ou receio por parte dos doentes em se confessarem e receberem os sacramentos. E sempre a seguir á cerimonia os encontrei mais socegados, mais conformados e, portanto, em melhores circunstancias para beneficiarem dos tratamentos e medicações indicadas.

O sr. dr. Henrique Gomes de Araújo, do Porto, especialista em doenças nervosas, declara:

—A Eucaristia, como todos os actos de alta sublimação espiritual, deve contribuir, contribue com certeza, para a concentração da consciencia num sentido bem determinado e preciso, capaz de impedir ou atenuar as manifestações da carne, as funções da materia (do prazer ou da dor), poupando assim a deturpação, a conspurcação, a depressão do ser humano.

O sr. dr. Abel Pacheco, do Porto, um dos maiores operadores portugueses, diz:

—A acção subjectiva que a Sagrada Hostia exerce em todos

Resposta episcopal ao sr. A. Pimenta

«Refutação do illustre Prelado de Bragança... sabedor, polemista de incontestavel valor moral e intellectual... traçando aos jornalistas catolicos o legitimo plano de ataque ou defeza». (D'um jornal anti-centrista.)

Estribilho refervido dos politicos anticentristas: Os catolicos nada poderão obter, enquanto vigorar a actual forma de governo republicano.

Mas suponha o sr. Pimenta (diz na sua brilhante réplica o eminente Bispo de Bragança) que um adversário das suas ideias lhe argumentava assim *ad hominem*: A carta constitucional, em seu art.º 75, diz: O Rei é o chefe do poder executivo e o exercita pelos seus ministros de Estado. São suas principaes atri-

buições:... § 2.º—Nomear Bispos e prover os beneficios eclesiasticos... § 14.º—Conceder ou negar o *beneficium* aos decretos dos concilios e letras apostolicas e quaesquer outras constituições eclesiasticas que se não opozerem á constituição; e precedendo a aprovação das côrtes, se contiverem disposição geral».

Ora só este ultimo parágrafo contem incomparavelmente mais gravidade anti catolica do que toda a constituição e legislação da república, porque põe to-

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos.
Flanelas e casimiras pretas para fatos.
Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora.
Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, cinaes pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,